

# PLANO PASTORAL



# REPAM

REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA

*fonte de vida no coração da Igreja*

# 2022-2024



# REPAAM

REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA

*fonte de vida no coração da Igreja*

## **PLANO PASTORAL 2022-2024**

# ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Caminho percorrido e momento atual.....</b>	<b>3</b>
<b>Identidade da REPAM.....</b>	<b>7</b>
<b>Orientação Pastoral 1: Escutar o grito dos povos e da Terra, lutar por direitos e promover dignidade.....</b>	<b>11</b>
<b>Orientação Pastoral 2: Promover diálogos interculturais e ser Igreja com rosto amazônico.....</b>	<b>14</b>
<b>Orientação Pastoral 3: Cuidar da Casa Comum e promover a justiça socioambiental e o bem viver.....</b>	<b>16</b>
<b>Orientação Pastoral 4: Tecer redes, construir alianças e fortalecer a sinodalidade e a eclesialidade.....</b>	<b>18</b>
<b>Organização da REPAM.....</b>	<b>21</b>

# INTRODUÇÃO



Em fevereiro de 2020, o Papa Francisco ofereceu a toda Igreja e aos cidadãos e cidadãs de boa vontade, a Exortação Pós Sinodal Querida Amazônia. Nela, o Pontífice apresenta a Amazônia olhos do mundo com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério” “aos. (QA, 1) A Igreja está presente nesse território sagrado da PanAmazônia, e nele contempla os esplendores e mistérios, escuta os dramas e os clamores e se compromete com a defesa inegociável de toda a Criação.

A Rede Eclesial PanAmazônica (REPAM) pode ser considerada uma realidade desse compromisso da Igreja com a causa amazônica. Ao ser criada, em setembro de 2014, a REPAM emerge como uma força capaz de articular pastorais, organismos, movimentos e comunidades eclesiais que historicamente atuam na Amazônia. A REPAM emerge e se fortalece como um espaço compartilhado, um gesto concreto da Igreja a serviço dos povos e com os povos. A criação da REPAM é fruto de um longo caminho percorrido, das vozes do episcopado que tantas vezes se reuniu nos países da PanAmazônia, dos pronunciamentos pontifícios, dos chamados dos documentos das Conferências do Episcopado Latino Americano e Caribenho, dos encontros das pastorais sociais, religiosos, religiosas e missionários presentes nesse território.

A REPAM é constantemente interpelada pelos sinais dos tempos dentro da Igreja e no conjunto da sociedade. As violações de Direitos Humanos e a destruição da Casa constantemente, resultado de projetos políticos e econômicos que negligenciam a dignidade humana e o bem comum. Violências e injustiças aprofundadas com a crise sanitária resultado da pandemia de COVID19, que evidencia as fragilidades do acesso à serviços básicos de saúde, mas também os limites dos governos na efetivação de respostas a situações emergenciais como a experimentada na pandemia

A crise provocada pela pandemia não é somente sanitária porque ela agrava outras crises históricas na Amazônia, e coloca ainda mais em risco a garantia plena dos direitos, a proteção dos territórios originários e das culturas amazônicas e evidencia os vínculos entre Estados nacionais, empresas e outros atores, em nome do progresso e do desenvolvimento a qualquer custo.

Este Plano Pastoral da REPAM visualiza um caminho para os anos de 2022 a 2024. Pretende ser um horizonte para nossa ação pastoral, sendo fonte de vida no coração da Igreja e no compromisso com toda a Criação. Ele contempla as realidades sociopolítica, cultural e eclesial do território. Busca dar respostas estratégicas a essa realidade pela articulação de diferentes atores, instâncias e parceiros da Rede.

Este Plano considera o acúmulo de reflexões sobre identidade de rede, ações estratégicas e horizontes para o fortalecimento da REPAM.

Os documentos-base que inspiram o Plano Pastoral são:

- Documento de Aparecida (2007)
- Memória do Encontro Fundacional da REPAM (2014)
- Carta Pastoral CELAM/CNBB sobre a REPAM (2014)
- Carta Encíclica Laudato Si' (2015)
- Documento sobre identidade da REPAM (2017/2018)
- Síntese do Discernimento da REPAM (2020)
- Mensagem final da REPAM sobre o Sínodo para a Amazônia (2019)
- Documento Final do Sínodo para a Amazônia (2019)
- Exortação Pós-Sinodal "Querida Amazônia" (2020)
- Pontos comuns entre o Documento Final do Sínodo (DF) e o Discernimento da REPAM (2020)
- Encíclica Fratelli Tutti (2020)
- Relatório da Avaliação Externa da REPAM (2021)
- Planos de missão dos eixos, núcleos, REPAM nacionais e secretaria executiva (2021)
- Documentos da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe (2021)

Com o Plano Pastoral, a REPAM reafirma suas opções sócio eclesiais, fortalece instâncias e serviços de atuação e deseja que, ao final do período projetado para este percurso (2024), a Rede possa celebrar o alcance de objetivos e resultados, principalmente a transformação de realidades, a vida dos povos amazônicos e a Criação de Deus preservada e cuidada por todos e todas.

# CAMINHO PERCORRIDO E MOMENTO ATUAL



## 2.1. De Aparecida à Laudato Si'

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) celebra em 2022 oito anos de caminhada comprometida, profética e de profunda conversão nas suas relações em favor da Pan-Amazônia. Para a memória deste percurso como Rede, não se pode esquecer as sementes do Evangelho que foram brotando ao longo de toda a história da Igreja presente neste território, bem como o compromisso de mulheres e homens, organizações e comunidades que assumem historicamente a promoção da vida dos povos da floresta e de todo o habitat.

A REPAM nasceu em 2014, com o desejo de dar seguimento e assumir as orientações da V Conferência Geral do CELAM, em Aparecida (2007). Naquele ano, os bispos latino-americanos e caribenhos definiram linhas de atuação, considerando a importância central e urgente da Amazônia para o mundo e para a Igreja. No documento final está sublinhado que é tarefa da Igreja “criar consciência nas Américas sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade, e estabelecer, entre as Igrejas locais dos diversos países sul-americanos situados na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie aos pobres e sirva ao bem comum” (DA, 475). A proposta de serviço da REPAM busca responder com firmeza a estes desafios, unindo esforços, capacidades e possibilidades nesta missão para defender e promover a vida dos mais excluídos e excluídas, incluindo o cuidado integral com a Casa Comum.

A criação da REPAM se deu no início do pontificado do Papa Francisco. É importante assinalar esta temporalidade, porque a Rede busca ser uma resposta aos apelos e à sensibilidade do Pontífice para o cuidado com a vida no Planeta. Alguns meses após a fundação da REPAM, o Papa Francisco publicou sua Encíclica Laudato Si' sobre o Cuidado da Casa Comum, onde expressou a importância da Amazônia para o equilíbrio da vida no planeta.

Mencionemos, por exemplo, os pulmões do planeta repletos de biodiversidade, que são a Amazônia e a bacia fluvial do Congo, ou os grandes aquíferos e os glaciares. [...] Todavia, ao falar sobre estes lugares, impõe-se um delicado equilíbrio, porque não é possível ignorar também os enormes interesses econômicos internacionais que, a pretexto de cuidar deles, podem atentar contra as soberanias nacionais. Com efeito, há «propostas de internacionalização da Amazônia que só servem aos interesses econômicos das corporações internacionais. É louvável a tarefa de organismos internacionais e organizações da sociedade civil que sensibilizam as populações e colaboram de forma crítica, inclusive utilizando legítimos mecanismos de pressão, para que cada governo cumpra o dever próprio e não-delegável de preservar o meio ambiente e os recursos naturais do seu país, sem se vender a espúrios interesses locais ou internacionais (LS, 38).

A Encíclica *Laudato Si'* é um grande farol para a atuação da Igreja, as instituições da sociedade civil, para os movimentos sociais, as experiências de governo e as reflexões e incidências internacionais sobre a promoção da justiça socioambiental e o enfrentamento às mudanças climáticas e todas as questões referentes à ecologia integral

No processo de construção e fortalecimento da REPAM, a *Laudato Si'* foi assumida como base, caminho metodológico e horizontes. **Base** para inspirar sua prática a partir do Magistério da Igreja, com o olhar sensível do Papa Francisco para as questões socioambientais. **Caminho metodológico** porque incorpora indicações práticas da *Laudato Si'* no cotidiano da ação sócio eclesial, na relação com os povos e com todo o bioma. E **horizonte** porque nessa Encíclica estão indicados caminhos concretos para a atuação pastoral, incluindo a presença em espaços políticos para promoção de incidência, desde a identidade eclesial e testemunhando o Evangelho da Criação.

## 2.2. Da *Laudato Si'* ao Sínodo da Amazônia

As opções pastorais do Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, indicam seu compromisso com os empobrecidos e empobrecidas, com a proteção inegociável do meio ambiente, chamando ao comprometimento ético por parte de Igrejas, governos, instituições, sociedade e de cada ser humano para construir um mundo mais justo, habitável e pleno de vida para todos os habitantes do Planeta, incluindo as futuras gerações. Em outubro de 2017, o Papa convocou a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Amazônia, realizado em outubro de 2019, após um longo processo de escuta dos povos.

O caminho sinodal continua a iluminar e a desafiar toda a Igreja no seu compromisso de defesa de todas as formas de vida. Nesse caminho sinodal, a REPAM, “que nasceu como a confluência de tantas águas vivas e serviu como ponto de encontro, também serviu incansavelmente para que as forças essenciais, porém frágeis e dispersas da Amazônia, pudessem se reunir para responder a esse sistema que descarta e mata, e que já não pode mais continuar” 1.

Durante o processo sinodal, a REPAM se fortaleceu como espaço legítimo de encontro com os povos da Amazônia. A escuta de mais de 87 mil pessoas, especialmente de povos indígenas, comunidades tradicionais e populações urbanas, permitiu que a REPAM não apenas sistematizasse conteúdos para documentos sinodais, mas se tornasse ainda mais uma referência de escuta, atenção e compromisso para promover direitos e justiça. Durante a realização da Assembleia Sinodal, a REPAM foi uma ponte fundamental “para que muitas pessoas se descubram como uma parte essencial”2 da promoção da vida, interligando diferentes atores eclesiais, organizações parceiras, narrativas e projetos “para respondermos juntos no sentido de nos tornarmos a verdadeira presença que opta pela vida, neste mundo em pedaços, em profunda crise ambiental, da democracia, da rejeição do diferente. E tudo isso com a disposição de enfrentar as consequências que isso traz, de confrontar e incomodar os poderes que neste mundo desejam servir aos interesses malignos de destruição e morte”3.

No processo sinodal, a REPAM também continua se convertendo, disposta a constituir-se cada vez mais como uma Rede, ou seja, como um espaço sinodal que, a partir de sua identidade e missão, caminha junto, em unidade e construção coletiva com pastorais, organismos, instituições da sociedade civil, e especialmente a partir dos gritos dos empobrecidos/empobrecidas e da Mãe Terra.

Portanto, o Sínodo para a Amazônia é um tempo de conversão para a REPAM, pois, na continuidade do processo sinodal, a Rede se fortalece para promover os sonhos social, cultural, ecológico e eclesial.

---

1. Mensagem da Presidência da REPAM ao final do Sínodo para a Amazônia. Disponível em: <https://repam.org.br/presidencia-da-repam-lanca-mensagem-final-sobre-o-sinodo/>. Outubro de 2019.

2. Ibid.



## 2.3. Discernimento em rede: chamado do Espírito à REPAM

Depois de percorrer junto com toda a Igreja o processo de preparação e realização da Assembleia Sinodal, a REPAM se propôs realizar um percurso de discernimento espiritual sobre sua identidade e missão neste novo contexto. O testemunho e inspiração é sempre Jesus de Nazaré, que desde sua experiência espiritual soube ler os sinais dos tempos e fazer as opções correspondentes, para estar em permanente sintonia com o plano do Criador.

O discernimento realizado pela REPAM ao longo de 2020 permitiu a escuta das pessoas comprometidas com a vida da REPAM. Foi uma ocasião para aguçar ainda mais as atenções para os gritos dos pobres e da Terra, que neste período estavam mais fortes, em consequência da pandemia de COVID-19 e do avanço continuado da violência e destruição dos territórios por projetos que visam explorar a Amazônia a qualquer custo. Foi um espaço para refletir sobre a transição da Secretaria Executiva e os serviços assumidos por esta instância da Rede.

Durante esse percurso de discernimento, três perguntas-chaves guiaram as reflexões. Todas elas perpassam as dimensões da identidade, missão e interpelações da realidade para a REPAM, bem como os chamados que Deus faz à Rede e às implicações perante a conjuntura eclesial, política e econômica. Mas o discernimento também reafirmou o processo sinodal, especialmente as indicações do Documento Final e os sonhos do Papa Francisco na sua exortação “Querida Amazônia”. E por fim, essa escuta do Espírito permitiu à REPAM profundas reflexões sobre seus espaços: REPAMs Nacionais, eixos, núcleos, instituições fundadoras, presidência, assessoria, secretaria executiva, e sobre os elos que tecem a Rede e os perfis imaginados para ocupar esses espaços. Esse discernimento permitiu que a REPAM também reconheça seu valor, sua importância para indicar novos caminhos para a Igreja, mas sobretudo como um espaço cada vez mais reconhecido pelas comunidades amazônicas como lugar de escuta, acolhida e parceria para promover ações em defesa de suas vidas e de toda a Casa Comum.

Temos a convicção de que a REPAM é chamada pelo Espírito a se comprometer como Rede com respostas concretas às ameaças que sofrem os territórios e os povos, especialmente os povos indígenas na Amazônia. Para isso, o discernimento indicou a continuidade do processo de inserção-encarnação, acompanhamento e escuta dos gritos da terra e dos povos, a defesa e o reconhecimento de sua autonomia, autogoverno e seus direitos individuais e coletivos. Essa inserção encarnada – que ocorre com o fortalecimento das alianças com os povos – requer também o relacionamento com organismos de incidência social, eclesial e política nas esferas local, nacional, regional e internacional.

# IDENTIDADE DA REPAM



## 3.1. Ser Rede a serviço dos povos

Somos uma **Rede** que cultiva, cuida e fortalece processos de visibilidade, articulação e cuidado com os povos, organizações eclesiais da Amazônia e de outros territórios. Temos consciência das dinâmicas próprias de ser Rede, que precisa estar encarnada no cotidiano dos povos, promovendo encontros comprometidos e sensíveis, mas também que seja capaz de mover outras esferas de sensibilização e incidência.

Somos uma **Rede Eclesial** porque assumimos o anúncio e construção do Reino da Vida, a partir do Evangelho e da espiritualidade da Criação. Para isso, fortalecemos o que realiza a Igreja no território amazônico, com relação à vida dos povos e à Ecologia Integral, e mobilizamos esforços de diversas organizações, pastorais, movimentos, congregações e outros atores eclesiais para essa finalidade. Nossa história em rede é resultado de todas essas expressões, especialmente das 4 organizações fundadoras da REPAM: CELAM, SELACC, CLAR e CNBB.

Somos **Rede Eclesial Pan-Amazônica**. O território da nossa atuação é essencialmente o bioma amazônico, que abrange 8 países e 1 território ultramarino da América do Sul. Nosso território é mais que geografia ou conceito. A Pan-Amazônia é o lugar onde diferentes povos constroem e realizam seus projetos de vida profundamente ligados ao seu entorno. Território é também o conjunto das Igrejas particulares com suas paróquias e comunidades, os projetos congregacionais, institucionais e interinstitucionais. A Pan-Amazônia é um território onde a vida pulsa com muita beleza, apesar das ameaças. Por isso, assumimos este lugar como território para nossa ação pastoral em favor do Reino da Vida.

## 3.2. Mística e Espiritualidade

Somos chamados à conversão integral, experimentada desde uma profunda espiritualidade ecológica. Isso deve comprometer a REPAM com todos os seus agentes a viver novas relações com Deus, com os irmãos e irmãs e com toda a Criação. Nossa ação coletiva, mas também individual, deve “cultivar e guardar” toda a manifestação da bondade de Deus expressada na Amazônia. “Enquanto cultivar quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, guardar significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza” (LS, 67). A espiritualidade ecológica é central para que a REPAM concretize a sua missão. Com ela, reafirmamos nossa relação profunda e respeitosa com toda a Criação, e buscamos superar as rupturas entre humanos e natureza, para também nos reconciliar com o Deus da Vida (LS, 66

Somos chamados e chamadas a recuperar e viver uma espiritualidade cristocêntrica e amazônica, centro de nossa identidade. Essa mística é alimentada pelo olhar contemplativo das belezas da Amazônia e na comunhão com as cosmovisões dos povos que possuem grande sabedoria e estreito vínculo com a natureza e a ancestralidade. Assumimos que essa diversidade é parte do Kairós que estamos vivendo, obra do Espírito que sopra para tornar mais amazônico o rosto da Igreja.

A vivência dessa espiritualidade é manifesta no testemunho de mulheres e homens que comprometem suas vidas até as últimas consequências para que todos tenham vida (cf. Jo 10, 10). A Amazônia é também celeiro de Mártires da Caminhada, que sendo fiéis à Testemunha maior que é o próprio Jesus Cristo, lutaram pela promoção da justiça, pelo direito à terra e ao território e pela organização popular. Tendo amado os povos e a floresta, os amaram até o fim e entregaram suas vidas até o martírio. A REPAM faz memória desse amor que vai ao ponto de “dar a vida pelas pessoas amadas” (Jo 15, 13), e o celebra na fé em Cristo Ressuscitado.

## 3.3. Visão

Ser fonte de vida na Pan-Amazônia e, em favor dela, em busca de novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral.

## 3.4. Missão

- ▶ Promover o Reino da Vida, no cuidado com os povos, territórios e ecossistemas amazônicos,
- ▶ também no incremento da consciência da importância da Amazônia para toda a humanidade, por meio de uma atuação sócio eclesial articulada em rede.

## 3.5. Princípios

### **Opção preferencial pelos empobrecidos e empobrecidas e pela Mãe Terra**

Escutamos os clamores dos pobres que sofrem com as injustiças e violências na Amazônia. Crescem constantemente os contextos de desigualdades “pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos e são cada vez mais numerosas as fundamentais” (LAUDATO SÍ, 158). Por isso, reconhecemos a dignidade dos empobrecidos à luz do Evangelho e fazemos opções pastorais para promover a dignidade humana e a libertação desses sujeitos e seus territórios, como uma exigência ética para a promoção

### **Protagonismo dos povos do bem comum**

Respeitamos profundamente as culturas, tradições, costumes, crenças e organizações tradicionais dos povos e comunidades, acolhendo-os em todos os processos de formação, articulação, comunicação e outros serviços da REPEAM. O protagonismo nas ações da Rede é fundamentalmente dos povos e comunidades, evitando enquadrá-los nas lógicas institucionais ou burocráticas. Reconhecemos a liderança das mulheres e das juventudes na Amazônia como uma riqueza que nos inspira a ser uma rede mais plural e participativa.

### **Subsidiariedade**

Oferecemos nosso compromisso, ações e serviços para as comunidades e grupos da Amazônia, principalmente as que estão em situação de exclusão e vulnerabilidade, sem jamais suplantando as suas próprias iniciativas ou as obrigações dos Estados ou governos. Nossas ações desejam superar a lógica assistencialista, sem deixar jamais de considerar as emergências, desastres e outros contextos específicos.

## **Cuidado integral com a Casa Comum**

Denunciamos a perversidade dos modelos de desenvolvimento implementados na Amazônia, que promovem destruição massiva da sócio biodiversidade e provoca rupturas sociais entre os povos indígenas, comunidades tradicionais e seus territórios de vida. Nossa rede está comprometida com o fortalecimento de experiências que promovam outras economias e outras relações entre os diferentes povos e a natureza, e que reconheçam a floresta, as águas, a terra e todo o bioma como sujeitos de direitos.

## **Direitos Humanos, Coletivos e da Natureza**

Acompanhamos a realidade de vulnerabilidade dos Direitos em que vivem as comunidades e povos que habitam a Pan-Amazônia. Nesses contextos, buscamos caminhos de promoção e formação política, sistematizando e documentando essas injustiças e vulnerabilidades, além de participarmos de espaços regionais e internacionais onde possamos denunciar e transformar essas realidades.

## **Caminhada Sinodal**

Dialogamos e construímos nossas ações em conjunto com a riqueza de dons, carismas e serviços da Igreja em toda a Amazônia, mas também com organizações eclesiais de outras regiões comprometidas com a defesa da vida neste território. Somos, portanto, um espaço de convergências para ações comuns, mas também nos propomos a potencializar os trabalhos realizados pelos diferentes componentes da Rede.

## **Solidariedade e cooperação**

Compartilhamos conhecimentos, metodologias, práticas, projetos e recursos para promover a vida dos povos na Amazônia. Estamos atentos aos desafios que emergem das comunidades, mas também àqueles vivenciados por organizações eclesiais, agentes de pastoral e sociedade civil para prestar solidariedade e construir caminhos coletivos de superação. Somos fortalecidos pela cooperação fraterna e comprometida de agências irmãs da Igreja na Europa e na América do Norte que são parceiras estratégicas para a realização de nossa missão

# Orientação Pastoral 1

Escutar o grito dos povos e da Terra, lutar por direitos e promover dignidade.



Na Amazônia, a vida está ameaçada por interesses de exploração que violam a dignidade dos povos, destroem relações e atentam integridade da criação. Os ataques à natureza foram expressados pelas comunidades no processo de escuta contra a do Sínodo da Amazônia e indicam “apropriação e privatização de bens da natureza, como a própria água; concessões florestais e a entrada de madeiras ilegais predatórias; megaprojetos; caça e pesca insustentáveis (hidrelétricas, concessões florestais, exploração massiva de madeira, monoculturas, estradas, hidrovias, ferrovias e projetos de mineração e petróleo); a contaminação causada pela indústria extrativista e lixões urbanos; e, sobretudo, mudança climática” (DF, 10). Esse cenário foi extremamente agravado pela pandemia da COVID acentuando a crise sanitária e alimentar em todo o contexto amazônico. Somos chamados a ser Igreja, além das muitas mortes, tem já profética em defesa da vida amazônicas, dos seus territórios tradicionalmente ocupados e das periferias urbanas. Anunciamos e denunciemos com coragem as violações de direitos humanos, atuando e incidindo com enfoque de direitos e dos povos profundas alianças nacionais, regionais e internacionais, construindo estratégias para acompanhar o acesso e exercício pleno dos direitos.

## OBJETIVO

1. Mapear a realidade eclesial e socioambiental das jurisdições eclesiais na Pan-Amazônia com foco nos temas prioritários consubstanciados nos núcleos temáticos da REPAM.

## RESULTADOS

1.1. SIREPAM atualizado constantemente para subsidiar a Igreja, organizações parceiras e comunidades com dados sobre as realidades.

1.2. Núcleos temáticos da REPAM fortalecem sua atuação com análises quantitativas e qualitativas sobre a realidade eclesial e socioambiental.

## OBJETIVO

2. Subsidiar organizações e comunidades com análises permanentes da realidade política, socioambiental e econômica do território amazônico.

## RESULTADOS

2.1. Organizações eclesiais e comunidades amazônicas são subsidiadas duas vezes ao ano com informes sobre a realidade sociopolítica e dos direitos humanos na Pan-Amazônia.

2.2. REPAM, organizações parceiras e comunidades amazônicas atuando de forma organizada para fortalecer as democracias, projetos e políticas para a promoção dos direitos.

2.3. REPAM atenta à realidade urbana da Amazônia, com vistas a ampliar a atuação junto à população que vive nas cidades

## OBJETIVO

3. Fortalecer redes de proteção aos Direitos Humanos, Direitos Coletivos e Direitos da Natureza.

## RESULTADOS

3.1. A REPAM participa de redes de defesa dos Direitos Humanos no território pan-amazônico e em outras regiões.

## OBJETIVO

4. Denunciar violações de direitos humanos, coletivos e da natureza.

## RESULTADOS

4.1. Comunidades amazônicas acessam mecanismos legais de proteção aos seus direitos.

4.2. Estados nacionais e outras instituições denunciados pela violação de direitos humanos de comunidades amazônicas.

## OBJETIVO

5. Denunciar a insegurança física e ameaças aos defensores e defensoras de direitos e a ausência dos Estados na garantia de direitos.

## RESULTADOS

5.1 Comunidades capacitadas a partir de uma pedagogia de proteção ao território e de lideranças ameaçadas.

5.2 Mecanismo de alerta interno para proteção de defensores e defensoras é estabelecido na REPAM.

## OBJETIVO

6. Fortalecer alianças com organismos internacionais, eclesiais e da sociedade civil, em vista de ações de incidência política qualificadas.

## RESULTADOS

6.1. Ações, informes e processos são apresentados em espaços nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos, Direitos Coletivos e da Natureza.

## OBJETIVO

7. Acompanhar a realidade das regiões de fronteiras e denunciar em diferentes instâncias as violências ações e projetos que violam os direitos humanos e da natureza.

## RESULTADOS

7.1. Fóruns, audiências e outros espaços de diálogo com organismos internacionais, especialmente os conectados com a ONU, são acionados para exigir a promoção dos Direitos Humanos e dos Direitos da Natureza.

7.2. Núcleo de Igreja em Fronteiras fortalecido para acompanhar as realidades e promover ações em vista da promoção dos direitos.



# Orientação Pastoral 2

Promover diálogos interculturais e ser Igreja com rosto amazônico



A potente riqueza cultural dos povos amazônicos revela a beleza da manifestação de Deus. “Nos territórios da Amazônia há uma realidade pluricultural que exige ter um olhar que inclua a todos, usando expressões que permitam identificar e vincular todos os grupos e refletir identidades que são reconhecidas, respeitadas e promovidas tanto na Igreja quanto na sociedade, que devem encontrar nos povos amazônicos um interlocutor válido para o diálogo e o encontro” (DF, 42). Somos chamados a promover novos caminhos de encarnação, inculturando nossas práticas pastorais em diálogo e respeito com as culturas dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, afrodescendentes e camponeses para acompanhá-los a fim de que suas narrativas e práticas culturais floresçam como sinal da encarnação do Evangelho.

## OBJETIVO

8. Fortalecer as lutas dos povos indígenas e comunidades tradicionais para o reconhecimento de sua autonomia, autogoverno e respeito a seus direitos individuais e coletivos.

## RESULTADOS

8.1. Lutas dos povos indígenas e comunidades tradicionais são acompanhadas e fortalecidas no território amazônico.

8.2. Afrodescendentes, pescadores, camponeses, ribeirinhos e outros povos tradicionais são mobilizados e participam das ações da REPAM para valorização de suas culturas e defesa de seus direitos.

8.3. As comunidades da Amazônia fortalecem seu relacionamento com atores públicos e privados em cenários políticos, econômicos, sociais e culturais, a partir do maior conhecimento e aplicação de seus

## OBJETIVO

9. Realizar e participar de iniciativas de formação sociopolítica, educação intercultural, estudos e reflexões sobre culturas dos povos amazônicos, suas cosmovisões e formas de organização

## RESULTADOS

9.1. Culturas, cosmovisões e formas de organização dos povos amazônicos são conhecidas, respeitadas, defendidas e celebradas pela REPAM e suas organizações parceiras.

9.2 Rede itinerante fortalecida e atuando em diferentes territórios amazônicos

## OBJETIVO

10. Acompanhar e apoiar iniciativas de luta pelos direitos dos povos indígenas isolados para garantir a efetivação de seus direitos e respeito à sua autodeterminação.

## RESULTADOS

10.1. Plano/projeto de acompanhamento e articulação para defesa dos direitos dos povos indígenas isolados e de recente contato, elaborado e difundido no território amazônico.

## OBJETIVO

11. Favorecer o diálogo ecumênico e inter-religioso com diferentes atores que assumam a defesa dos pobres e da Terra.

## RESULTADOS

11.1. Dimensão da ecologia integral e consciência amazônica fortalecidas com a articulação e participação em fóruns, redes e espaços ecumênicos e de diálogo inter-religioso.

# Orientação Pastoral 3

Cuidar da Casa Comum e promover a justiça socioambiental e o bem viver.



Os modelos de desenvolvimento extrativistas e predatórios que avançam sobre povos e territórios da Amazônia se misturam com processos políticos e democracias frágeis e mudanças nas legislações para permitir a extração indiscriminada, o desmatamento e incêndios criminosos. Na exortação “Querida Amazônia”, o Papa Francisco recorda que “algumas empresas sedentas de lucro fácil se apropriam dos terrenos, chegando a privatizar a própria água potável, ou quando as autoridades deixam mão livre a madeireiros, a projetos minerários ou petrolíferos e a outras atividades que devastam as florestas e contaminam o ambiente, transformando indevidamente as relações econômicas e tornando-se um instrumento que mata” (QA, 14). Somos chamados a acompanhar, apoiar, fortalecer e promover experiências comunitárias de justiça socioambientais, de agroecologia, economia solidária, segurança e soberania alimentar e medicina popular, tanto no campo quanto nas cidades, tendo em conta os conhecimentos tradicionais na perspectiva do bem viver.

## OBJETIVO

12. Acompanhar e participar de espaços de reflexão e deliberação sobre a adoção de medidas para o enfrentamento às emergências climáticas.

## RESULTADOS

12.1. Realidade e vozes dos povos amazônicos são pautadas nos debates nacionais e internacionais sobre mudanças climáticas.

12.2. A REPAM com posicionamentos concretos junto ao poder público, organismos internacionais e sociedade civil, visando a efetivação de medidas de mitigação das mudanças do clima.

## OBJETIVO

13. Apoiar iniciativas de desinvestimento em atividades extrativistas, especialmente a mineração, mobilizando a própria Igreja, seus organismos e outros parceiros.

## RESULTADOS

13.1. Conteúdos de comunicação sobre desinvestimento em mineração e outras atividades extrativistas de grande impacto socioambiental são produzidos para subsidiar as organizações e comunidades eclesiais.

## OBJETIVO

14. Apoiar projetos de economia solidária, agroecologia e comércio justo na Pan-Amazônia, com a participação efetiva dos povos, em especial os liderados por mulheres, para gerar alternativas ao desenvolvimento a partir de suas cosmovisões e conhecimentos.

## RESULTADOS

14.1. Comunidades acessam tecnologias, recursos e apoio para produção, consumo e comercialização de produtos gerados a partir de suas economias locais.

14.2. A REPAM amplia o acompanhamento a comunidades e projetos de economia solidária, segurança e soberania alimentar, comércio justo e agroecologia, especialmente com mulheres.

14.3. Experiências de urbano alternativas ao desenvolvimento no meio são visibilizadas e boas práticas compartilhadas para fortalecer a perspectiva do bem viver nas cidades

# Orientação Pastoral 4

Tecer redes, construir alianças e fortalecer a sinodalidade e a eclesialidade.



O Espírito nos desafia a seguir cultivando, cuidando e fortalecendo nossa identidade de Rede, encarnada nos territórios e sem a perspectiva Panjamaís abandonar Amazônica. Somos chamados a ser uma comunidade em Rede, com mística própria, espaços de diálogo, decisões e ações comuns, horizontalidade que reconhece diferentes ritmos e formas de exercer os serviços. A partir de nossa identidade e missão o promover, convidar, dinamizar e articular ações na Igreja, com outros sujeitos na Amazônia, nos conectar com pessoas ou grupo queremos ser envolvidos na defesa de outros biomas e fortalecer relações fraternas com a sociedade civil, movimentos sociais, universidades e outros atores não eclesiais. Somos chamados a experiência constante da conversão sinodal, que deve ser experimentada nos processos e espaços da Rede, nos executivos, representações e decisões estratégicas. Caminhamos juntos e juntas, com a Igreja Samaritana. serviços.

## OBJETIVO

15. Potencializar alianças e articulações com organismos eclesiais, movimentos sociais e organizações da sociedade civil na Pan-Amazônia.

## RESULTADOS

- 15.1. Boas práticas de articulação, gestão e mobilização são compartilhadas entre a REPAM e outras organizações.
- 15.2. As agendas de proteção e defesa da Amazônia são compartilhadas e recebem apoio de outros fóruns, organismos e movimentos.

## OBJETIVO

16. Fortalecer alianças e articulações com outras organizações conectadas com outras realidades e biomas da América Latina, Caribe e diversas regiões do mundo

## RESULTADOS

- 16.1. Alianças e ações efetivadas com outras redes eclesiais que estão se constituindo nos Continentes.
- 16.2. Agendas de proteção e defesa da Amazônia são compartilhadas por fóruns, organismos e movimentos de outras regiões do mundo.

## OBJETIVO

17. Assegurar espaços de reflexão e aprofundamento sobre dimensões do trabalho em rede, favorecendo a participação de todas as organizações fundadoras, parceiras e dos povos amazônicos

## RESULTADOS

17.1. Organizações fundadoras, parceiros e povos amazônicos participam ativamente dos espaços de decisões, planejamento, monitoramento e avaliação da REPAM.

17.2. As REPAMs Nacionais, Núcleos temáticos e outros espaços da rede promovem intercâmbio de experiências a partir de suas ações e reflexões.

17.3. Articulação constante de processos sócio eclesiais junto ao CELAM, CEAMA e outros organismos eclesiais na América Latina e Caribe.

## OBJETIVO

18. Fortalecer os processos de comunicação como estratégia para a transformação social e a ampliação da visibilidade das ações e posicionamentos da Rede.

## RESULTADOS

18.1. Ações, posicionamentos e processos coordenados/mobilizados pela REPAM têm maior alcance em publicações na mídia católica e em outros canais de comunicação.

18.2. Plano de comunicação elaborado com foco em iniciativas de articulação, formação, produção e divulgação de conteúdos amazônicos.

## OBJETIVO

19. Apoiar e fortalecer o protagonismo das mulheres na REPAM e em suas comunidades e organizações.

## RESULTADOS

19.1. Núcleo de mulheres consolidado na REPAM e com atuação em diferentes países amazônicos.

19.2. Mulheres amazônicas reconhecidas como agentes de transformação social, respeitadas e valorizadas nos espaços de participação e tomadas de decisões, na REPAM e em suas comunidades e organizações.

## OBJETIVO

20. Assegurar a participação de jovens nos espaços da Rede, incluindo processos de decisões, planejamento e avaliação.

## RESULTADOS

20.1. Núcleo de jovens consolidados na REPAM e com atuação em diferentes países amazônicos.

20.2. Jovens lideranças formadas e incentivadas a dar continuidade aos trabalhos de defesa da Amazônia e promoção da ecologia integral.

## OBJETIVO

21. Aprimorar a elaboração, execução, monitoramento e avaliação dos projetos, qualificando estratégias qualitativas e quantitativas e a administração dos recursos financeiros.

## RESULTADOS

21.1. REPAM nacionais e núcleos temáticos capacitados para mobilização e gestão de projetos.

21.2. Instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação de atividades e projetos são implementados.

# ORGANIZAÇÃO DA REPAM



## Presidência

A presidência da REPAM é composta atualmente por seis membros. A ampliação e acolhida de novos membros-serviços é fruto dum discernimento do presidente, vice-presidente e secretário executivo. A presidência tem como tarefas a representação da Rede em espaços eclesiais, políticos e da sociedade civil, bem como o acompanhamento fraterno das instâncias de serviços, das REPAMs Nacionais e a coordenação geral de todas as ações, sempre em atitude de escuta dos povos e organizações fundadoras e parceiras. A presidência busca levar adiante os novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral, que contemple a diversidade amazônica e garanta as dimensões da eclesialidade e da sinodalidade como elementos fundamentais nos processos da Rede.

- **Presidente:** Cardeal Pedro Ricardo Barreto Jiménez – Arcebispo de Huancayo (Peru)
- **Vice-presidente:** Dom Rafael García Cob – Bispo de Puyo (Equador)
- **Conselheira:** Yesica Patiachi – Liderança indígena do povo Harakbut (Peru)
- **Conselheira:** Ir. Maria Carmelita de Lima Conceição – Religiosa da Congregação Filhas de Maria Auxiliadora, FMA (Brasil)
- **Secretário executivo:** Ir. João Gutemberg Mariano Coelho Sampaio – Religioso da Congregação Marista (Brasil)
- **Secretário Adjunto:** Rodrigo Fadul Andrade – Leigo (Brasil)

## Secretaria Executiva

A secretaria executiva da REPAM é um espaço de coordenação, articulação e acompanhamento de todas as ações da Rede. Atualmente está conformada por uma equipe com sede em Manaus – Brasil, com a seguinte composição:

- **Secretário executivo:** Ir. João Gutemberg Sampaio  
Contato: [secretario@repam.net](mailto:secretario@repam.net)

- **Secretário Adjunto:** Rodrigo Fadul Andrade  
Contato: [adjunto@repam.net](mailto:adjunto@repam.net)



➤ **Coordenação de articulação** Lidiane de Aleluia Cristo

Contato: articulal@repam.net

➤ **Coordenação de articulação:** Diego Gomes Aguiar

Contato: articula2@repam.net

➤ **Assessoria de imprensa e comunicação:** Pe. Julio Caldeira

Contato: comunica@repam.net

Além dessa equipe, a Rede conta ainda com o apoio técnico e administrativo do escritório da REPAM-Brasil em Brasília (Brasil), responsável pelo trabalho de gestão financeira, jurídica, contábil, Tecnologia da Informação e dos diversos projetos da REPAM. Destaca-se ainda a assessoria jurídica de Idelia Calderón junto à coordenação do núcleo de Direitos Humanos e Incidência Internacional, trabalho realizado desde o Peru.

## Assessores

Grupo consultivo, formado por especialistas em diferentes temas de atuação da REPAM. As principais tarefas dos/das assessores/as é oferecer reflexões, análises e subsídios que possam orientar os membros da Presidência e da Secretaria Executiva diante dos desafios e perspectivas da Rede.

## Núcleos Temáticos

Os Eixos e núcleos temáticos da REPAM foram reorganizados em diálogo com a CONFERÊNCIA ECLESIAL DA AMAZÔNIA - CEAMA, visando maior sinergia e organização da missão da Igreja na Amazônia. Tanto a REPAM quanto a CEAMA adotaram o termo "núcleos temáticos". Alguns desses núcleos são assumidos por ambas as organizações. Outros núcleos são assumidos em conjunto com a Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR), o Secretariado Latino-Americano da Cáritas (SELACC) e o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). O quadro a seguir ilustra a organização e dinamização desses núcleos temáticos, que segue em processo de revisão e atualização.

### REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA

1. Povos e territórios amazônicos
2. Igreja nas Fronteiras
3. Direitos humanos e advocacia
4. Juventude e Amazônia
5. Diálogo Ecumênico e Inter-religioso
6. Mulheres e a Amazônia
7. Vida e itinerário missionário
8. Redes Regionais e Internacionais
9. Justiça Social e Ambiental e Bem Viver
10. Comunicação para Transformação
11. Formação e Métodos Pastorais na Amazônia

### CONFERÊNCIA ECLESIAL DA AMAZÔNIA - CEAMA

1. Educação Intercultural:  
Universidade da Amazônia e REIBA
2. Interculturalidade e Inculturação:  
Saúde, Rito Amazônico e Pastoral
3. Novos Ministérios: Celebração da Comunidade, da Mulher e do Cuidando da Casa Comum

## REPAM NACIONAIS

A REPAM se constitui a partir e em diferentes territórios amazônicos. As REPAMs Nacionais são a presença da Rede em cada país da região. Ao mesmo tempo em que se articulam para formar a grande Rede Pan-Amazônica, vão sempre intercambiando práticas, projetos e a solidariedade com os povos amazônicos. Atualmente, a REPAM se organiza com equipes de referência e serviços na Bolívia, no Brasil, na Colômbia, no Equador, no Peru e na Venezuela. A Guiana, o Suriname e a Guiana Francesa estão em vias de articulação, havendo algumas atividades e intercâmbios em andamento

### **Bolívia**

Presidente: Mons. René Leigue  
Secretaría: Willy Llanque  
Contacto: repambolivia@gmail.com

### **Brasil**

Presidente: Dom Erwin Krautler  
Secretaría: Hna. Maria Irene Lopes  
Contacto: repambrasil@repam.org.br

### **Colômbia**

Presidente: Mons. Omar Mejía  
Secretaría: Juan Robayo  
Contacto: repam-colombia@cec.org.br

### **Peru**

Presidente: Mons. Alfredo Vizcarra  
Secretaría: Manuel Cornejo  
Contato: mcornejo@caap.org.pe

### **Venezuela**

Presidente: Mons. Divasson  
Secretaría: Ennymar Bello  
Contacto: repam.venezuela@gmail.com

### **Equador**

Presidente: Mons. Adalberto Jiménez  
Coordinación: Hna. Digna Erazo  
P. Klever Urbina  
Elizabeth Coca  
Carlos Tubay  
Contato: repamecuador202@gmail.com

## **Comitê Executivo Ampliado**

É um espaço que reúne todas as instâncias, serviços e parceiros da REPAM para dialogar, informar e decidir ações que visem o fortalecimento dos processos em Rede. O Comitê se reúne pelo menos três vezes ao ano.

## **Comitê de Crises**

Grupo formado por membros de diferentes núcleos temáticos da REPAM, cuja função principal é monitorar os casos de conflitos e violações de direitos humanos e da natureza na Pan-Amazônia, com o objetivo de identificar quais as melhores formas de atuação e posicionamento da REPAM diante de tais realidades emergenciais.

## **Comitê de Proteção**

Responsável pelo monitoramento, avaliação e encaminhamento dos casos relacionados à política de proteção de crianças, adolescentes e pessoas em situação de vulnerabilidade da REPAM. É um espaço que será implementado no triênio 2022-2024.

## **Comitê Editorial**

Formado por um grupo de especialistas em diferentes temas eclesiais, teológicos e amazônicos. Têm como principal função analisar e enriquecer o conteúdo presente nas publicações da REPAM, sejam elas em materiais físicos ou nos diferentes meios e formatos digitais. Este comitê busca construir, em diálogo com a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), para compreender o que seja um espaço comum para reflexão e discernimento.



**REPAM**

**REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA**

*fonte de vida no coração da Igreja*